
medio ambiente y desarrollo

Panorama do comportamento
ambiental do setor empresarial no
Brasil

Karen Pires de Oliveira



NACIONES UNIDAS



Divisão de Desenvolvimento Sustentável e
Assentamentos Humanos

Santiago de Chile, setembro do 2005

Este documento foi elaborado por Karen Pires de Oliveira, consultora da Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos da CEPAL, sob supervisão direta de Georgina Núñez, perito desta Divisão. O trabalho realizou-se no marco dos projetos CEPAL/PNUD (RLA/01/001), “Financiamiento para el desarrollo ambientalmente sostenible” coordinado por Carlos de Miguel e CEPAL/GTZ (GER/02/070), “Promoción del desarrollo económico mediante la integración de políticas ambientales y sociales en América Latina y el Caribe”, coordinado por José Javier Gómez. Do mesmo modo, agradece-se especialmente á Carlos Mussi, CEPAL Brasília.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor, não refletindo, necessariamente, a posição da CEPAL. Este documento não foi submetido à revisão editorial.

Publicação das Nações Unidas
ISSN versão impressa 1564-4189
ISSN versão electrónica 1680-8886

ISBN: 92-1-322720-5

LC/L.2351-P

Nº de venta: P.05.II.G.90

Copyright ©, Nações Unidas setembro de 2005. Todos os direitos reservados

Impresso nas Nações Unidas, Santiago Chile

A autorização para reproduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada ao Secretário da Junta de Publicações, Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, N.Y. 10017, Estados Unidos. Os Estados membros e as suas instituições governamentais podem reproduzir esta obra sem autorização prévia. Só se solicita que mencionem a fonte e informem as Nações Unidas de tal reprodução.

Índice

Resumo	7
Introdução	9
I. Comportamento ambiental das empresas brasileiras: fontes de informações	13
II. Caracterização dos gastos ambientais: a indústria e o desenvolvimento sustentável	17
1. Dimensão econômica	21
1.1 Intensidade energética no setor industrial	22
1.2 Comércio internacional e meio ambiente	25
2. Dimensão social	25
3. Dimensão ambiental.....	31
III. Caracterização dos gastos ambientais: outros atores privados	39
1. O papel das ONGs.....	39
2. Parcerias público-privadas	44
IV. Considerações finais	47
Bibliografia	51
Anexos	53
Anexo 1 Produto interno bruto	55
Anexo 2 Taxa de câmbio	56
Anexo 3 PIB industrial.....	56
Serie medio ambiente y desarrollo: números publicados ..	57

Índice de tabelas

Tabela 1	Quem soluciona os problemas do meio ambiente	18
Tabela 2	Indicadores de desenvolvimento sustentável / dimensão econômica	22
Tabela 3	Consumo de energia do setor industrial / fonte	24
Tabela 4	Ação social das empresas	27
Tabela 5	Atuação do SENAI	28
Tabela 6	O SENAI e o meio ambiente & PSQA em números.....	28
Tabela 7	Benefícios ambientais Programa P+L	29
Tabela 8	Atuação do SESI.....	29
Tabela 9	Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial.....	31
Tabela 10	Principais dificuldades para a melhoria ambiental da empresa.....	33
Tabela 11	Tipos de investimento em gestão ambiental.....	35
Tabela 12	Mercado brasileiro de reciclagem.....	36
Tabela 13	Indústria de reciclagem – receita líquida.....	36
Tabela 14	Execução orçamentária por esfera administrativa FNMA 2002.....	41
Tabela 15	Parcerias FUNBIO 2002.....	42
Tabela 16	Parque nacional do Iguaçu – resultados alcançados.....	44
Tabela 17	Balanco de carbono em 21 anos	45

Índice de quadros

Quadro 1	Estrutura do CONAMA.....	37
----------	--------------------------	----

Índice de gráficos

Gráfico 1	Evolução da concordância as frases	19
Gráfico 2	Motivação para investimentos ambientais.....	20
Gráfico 3	Tipos de relacionamento com os órgãos ambientais	20
Gráfico 4	Taxa de crescimento – PIB industrial.....	22
Gráfico 5	Consumo industrial de energia elétrica	24
Gráfico 6	Ações na área ambiental realizadas pelas indústrias em benefício das comunidades / número de empregados.....	26
Gráfico 7	Principais ações sociais desenvolvidas pela indústria.....	26
Gráfico 8	Gastos da indústria em treinamento de mão de obra	27
Gráfico 9	Resultados dos investimentos ambientais.....	32
Gráfico 10	Benefícios ambientais.....	32
Gráfico 11	Projetos apoiados por esfera administrativa / FNMA	41

Abreviaturas

ABAL	Associação Brasileira de Alumínio
ANA	Agência Nacional de Águas
BCB	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BOVESPA	Bolsa de Valores do Estado de São Paulo
CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
CEMPRE	Conselho Empresarial para a Reciclagem
CNI	Confederação Nacional da Indústria

FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FNMA	Fundo Nacional do Meio Ambiente
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environmental Facility
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDSMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá
ISER	Instituto de Estudos da Religião
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Resumo

Este estudo apresenta um panorama do comportamento ambiental do setor empresarial no país, com foco na área industrial, demonstrando como as empresas têm buscado compatibilizar crescimento econômico em harmonia com o meio ambiente e a promoção da qualidade de vida das pessoas. Para tanto, utilizando-se de algumas estatísticas ambientais, foram caracterizados os principais investimentos e gastos em meio ambiente realizados pelo Setor e examinadas outras ações desenvolvidas que consideram, como diferencial de competitividade e acesso a novos mercados, o fomento a modelos de gestão empresarial que tenham entre seus objetivos a qualidade nas relações e a “sustentabilidade sócio-econômico-ambiental”.

Deve-se destacar, porém, que as estatísticas ambientais existentes hoje no Brasil são coletadas em fontes dispersas, utilizando-se de diferentes conceitos e métodos. Desta forma, existe ainda a carência de uma base de dados atualizada periodicamente, representativa e compatível com a aplicação de classificações ambientais.

Ainda assim, pode-se observar que as empresas têm adotado práticas que ao mesmo tempo em que torna um determinado processo produtivo menos poluente, gera ganhos consideráveis em produtividade e resultados financeiros positivos. As grandes empresas são mais visíveis e por isto mesmo, estão investindo mais em programas e técnicas de gestão ambiental. Neste caso, não importa muito se o capital é estrangeiro ou nacional, a pressão que sofrem para

a adoção de políticas ambientalmente corretas vem, antes de mais nada, da própria legislação.

Entretanto, a legislação ambiental em vigor no país carece de um sistema eficiente de regulação que não implique em incertezas, elevação do risco empresarial e bloqueio de decisões de investimentos. Há, também, a necessidade de estimular o desenvolvimento de políticas de incentivo aos pequenos e médios empresários, que na maioria das vezes não conseguem arcar com os custos de um licenciamento ambiental, funcionando muitas vezes de forma irregular.

Uma análise dos motivos que levam a investimentos em meio ambiente demonstram que o fator econômico tem um peso significativo na tomada de decisão. Os dados obtidos acabam por confirmar o sentimento de que os investimentos são feitos em atendimento a uma política ambiental de comando e controle, altamente restritiva. Num segundo momento porém vem, então, uma visão de competitividade. Mas, assim como em atendimento a legislação ambiental, a relação meio ambiente e competitividade acaba, também, por ocorrer devido a motivos econômicos.

Apesar da carência de uma série histórica, os dados existentes permitem algumas aproximações. Como não foram identificados novas informações, este estudo optou por uma releitura dos resultados apresentados pela CEPAL, durante a Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável – Rio +10, através da publicação “Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável na América Latina e Caribe – de Monterrey a Joanesburgo”, chegando a estimativas de R\$ 1,5 bilhão (US\$ 1,24 bilhões) para o ano de 1998 e R\$ 1,6 bilhão (US\$ 1,32 bilhões) para o ano de 1999 de gastos ambientais realizados pelo setor industrial brasileiro no período; com projeção de R\$ 3,2 bilhões (US\$ 1,3 bilhões) no período 2000/2001. Com isto, os percentuais de gastos ambientais, no mesmo período, chegariam a, aproximadamente, 1% do PIB industrial.

Por outro lado, há de se considerar, também, a adoção dos conceitos de responsabilidade social. O crescimento da divulgação eficiente dos princípios adotados e das práticas socialmente responsáveis das indústrias vem propiciando um auto-benefício, aumentando sua competitividade e contribuindo para a construção de uma sociedade melhor. Na prática há uma profunda interligação entre o conceito de responsabilidade social e o de desenvolvimento sustentável ao se examinar as dimensões econômica, social, ambiental e institucional. Deve-se atentar, que responsabilidade social é uma prática anterior ao próprio conceito de desenvolvimento sustentável. É verdade que durante muito tempo se resumia a práticas assistencialistas. Hoje as ações se mostram ampliadas, investindo no ambiente interno e externo das empresas. Ainda assim, apesar dos grandes esforços, as ações de responsabilidade social ainda se mostram isoladas, assistemáticas e muitas vezes conjunturais. A sua gradual sistematização será uma variável estratégica importante para as empresas. Esta, porém, deve ser melhor caracterizada como uma ação de parceria devendo apenas ser complementar e não substitutiva as ações de governo.

Pode-se concluir que existem vários avanços em legislação ambiental e nos modelos de

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_2541

